



INSTITUCIONALIZAÇÃO PELA PERCEPÇÃO DE UMA ACADÊMICA EM FISIOTERAPIA: ATRAVÉS DE VIVÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO.

Mayra Karolinne R. L. Paula¹, Daisy de Araújo Vilela², Isadora Prado de Araújo Vilela³, Juliana Alves Ferreira⁴, Renata Machado de Assis⁵

¹ UFG Regional Jataí/ esteticamk14@gmail.com

² UFG Regional Jataí / daisyaraujovilela@gmail.com

³ FUNORTE/ Isadorapradovilela@gmail.com

⁴ Fisioterapeuta / julitalves@gmail.com

⁵ UFG Regional Jataí/ renatafef@hotmail.com

Resumo:

Face as novas diretrizes curriculares nacionais torna-se evidente as transformações que vem ocorrendo nas graduações em saúde, o ensino de Fisioterapia participa destas adaptações metodológicas, fazendo que a docência universitária seja uma temática em constante movimento, envolvendo as atividades de extensões como formadoras de futuros profissionais. Este trabalho apresenta um relato da percepção de uma acadêmica de Fisioterapia enquanto equipe de um projeto de extensão “Rede de vigilância em saúde para idosos institucionalizados”. O projeto objetiva promoção da saúde e prevenção de incapacidades aos moradores da instituição. Nas atividades desenvolvidas promove-se atendimento em fisioterapia, juntamente com educação em saúde entre docentes, acadêmicos, profissionais de saúde, usuários e familiares, proporcionando um olhar consciente, crítico, transformador e humanizado; sobre as necessidades dos moradores institucionalizados e do papel de cada ator neste processo. Considerando a promoção de melhor qualidade de vida e funcionalidade. Foram atendidos em média 30 idosos moradores da instituição de longa permanência, onde realizamos atendimentos de até 05 pacientes/dia. No decorrer dos atendimentos percebemos a melhora do humor, interação e bem-estar físico dos indivíduos aprimorando a convivência entre os mesmos.

Palavras-chave: Institucionalização. Sociedade. Fisioterapia

Introdução

A Organização Mundial da Saúde, define como idoso um indivíduo a partir dos 65 anos, a partir desta faixa etária, alterações como comprometimento na memória, diminuição da força muscular, diminuição da amplitude de movimento; se fazem presentes (COHEN, 2001; REBELATTO et al., 2006). O papel da fisioterapia envolve à interação social, juntamente com a promoção de um envelhecimento saudável, seguido pela manutenção e integração da capacidade funcional, prevenção de enfermidades e melhora da qualidade de vida (HENCHEN et al., 2013).

O envelhecimento é uma realidade mundial, a medida que aumenta o contingente de idosos, há um acréscimo também na incidência de agravos crônicos. A velhice parece deixar o indivíduo impotente, indefeso, fragilizado para tomar suas decisões pessoais, para enfrentar

suas dificuldades, o cotidiano, não só diante dos familiares, mas também da sociedade . Diante a esta situação, o idoso é percebido como uma pessoa improdutiva, ultrapassada. Neste presente surgem os altos números de institucionalização dos idosos, devido aos agravos das comorbidades, que exigem mais dos familiares em relação a cuidados especializados, e/ou sobrecarregando as despesas com remédios, consultas e necessidade de assistência por meio de uma equipe multiprofissional (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2010).

O maior objetivo ao ingressar no projeto foi buscar por mais conhecimento, não só teórico mas prático. Sair da sala de aula, colocar em prática as técnicas vivenciadas na teoria, presenciando uma mudança positiva na vida de cada indivíduo, traz uma enorme sensação de gratificação. A expectativa é de contribuir para a evolução de cada paciente atendido, de forma positiva, conhecendo novas abordagens em fisioterapia, aplicando técnicas manuais com precisão e aperfeiçoamento, e de acordo com resultados, a Fisioterapia é surpreendente.

Ao se pensar em instituições para idosos, a primeira ideia que aparece para representá-las é asilo. Um grande contingente de idosos carece de abrigos por questão de sobrevivência; as instituições de longa permanência são os locais especializados para assistência aos idosos que necessitam de tais cuidados . Seja eles possuidores de uma situação financeira equilibrada ou não; ao se depararem com patologias crônicas ou insanidade, cujo cuidado ficou impossível em seus lares, a instituição ainda é a melhor opção. Alguns autores afirmam que as instituições de longa permanência para idosos (ILPI) não careceriam ser configuradas apenas como instituições que acolhem idosos rejeitados ou abandonados pela família, mas ser lembradas, compreendidas e respeitadas como uma escolha dentro do contexto de vida de cada indivíduo (PAVAN, 2008). Muito mais gratificante para os idosos estarem em uma instituição recebendo cuidados especializados que abandonados a própria sorte, ou mesmo morando em condições sub humanas nas ruas.

A ILPI é um ambiente de rotinas, um lugar compartilhado sob condições de controle dos cuidados e limitações; na maioria das instituições prevalece o caráter beneficente, que é caracterizadas por barreiras em relação ao contato social com o mundo externo e por alterações das regras sociais pelas regras institucionais (FALEIROS; MORANO, 2009).

O exercício físico, principalmente na terceira idade, atua na manutenção da função, para conservar ativos todos os aparelhos que formam o organismo, como: sistema muscular, sistema nervoso e sistema osteoarticular (GEIS, 2003).

O fisioterapeuta tem excelente desenvolvimento na formação acadêmica, para atuar na execução de programas de promoção de bem estar. As atividades profissionais mais

reconhecidas são a recuperação e a reabilitação de indivíduos fisicamente lesados com atuação, em todos os níveis de saúde; da atenção primária a terciária (NEUWALD; ALVARENGA, 2005).

A atividade motora regular e continua traz efeitos positivos aos idosos que se exercitam. Esses resultados positivos refletem-se não só na capacidade de resistência ao exercício; como também nas capacidades intelectuais, como vivacidade intelectual e estado de desenvolvimento psíquico superior (GEIS, 2003).

O projeto REVISII tem como objetivos: promover a saúde e prevenir incapacidades; contribuir na formação dos acadêmicos de fisioterapia; integrar os idosos com os universitários; descrever a relevância da fisioterapia como fator de socialização.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de característica exploratória e descritiva, com abordagem quali e quantitativa, que utilizou como procedimentos técnicos a vivência de um projeto de extensão em uma instituição federal de ensino em uma instituição de longa permanência para idosos, com recursos da pesquisa bibliográfica em uma amostra intencional, do tipo relato de experiência.

O projeto, Rede de vigilância em saúde para idosos institucionalizados (REVISII), é desenvolvido por acadêmicos do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Goiás, regional de Jataí; que semanalmente visitam a instituição, promovendo a inclusão social do idoso através do atendimento em Fisioterapia ; junto com os profissionais da casa.

Durante as sessões de Fisioterapia são aplicadas diversas técnicas em cinesioterapia, dentre elas facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNMP); Método Kabat, um recurso de terapia manual específicas que visam promover e estimular o movimento funcional por meio de facilitação, inibição, fortalecimento e relaxamento dos grupos musculares; método de Bobath; Técnicas de pontos chaves ; mobilização seguindo os padrões de desenvolvimento normal neuromotor (DNM) . A técnica de Kabat, é recomendada para reabilitar pacientes que sofram ou que sofrem de doenças musculares e/ou neurais, sempre objetivando a ampliação da mobilidade (KISNER; COLBY, 2009).

Os encontros são semanais, sessões com 2 horas de duração; em média 02 a 06 discentes por dia, totalizando 05 indivíduos atendidos no dia.

O desenvolvimento das atividades é vista como oportunidade de aprendizagem e como um desafio, gerando expectativas e ansiedades. Percebo que para os profissionais envolvidos (professores e fisioterapeutas) a tarefa de abordar uma turma de quase 30 alunos de graduação exigiu aperfeiçoarem o conhecimento teórico sobre o conteúdo, capacidade para escolher a melhor metodologia didática e habilidade para transformar as propostas de aprendizagem de forma que sejam interessantes e contribuam para formação dos graduandos. Ao ensinar o professor também aprender com os discentes, as relações de trocas que fazem constitui a busca recíproca do saber (RODRIGUES; MANTOVANI, 2007).

Resultados e discussões

A instituição para idosos esta localizada em um município de médio porte na região centro oeste, abriga homens e mulheres que se encontram em diversos estágios de debilitação. Atualmente conta com 70 internos numa faixa etária de 38 a 91 anos, sendo que no momento apenas 43 pacientes, recebem assistência em Fisioterapia.

No primeiro dia, foi apresentado o Projeto de Extensão REVISII, os objetivos e diretrizes, e foi discutido como os alunos um cronograma das atividades a serem desenvolvidas, sugestões de referências bibliográficas. Na primeira visita conhecemos o espaço físico da instituição, seus moradores e profissionais que trabalham no local. Depois fomos levados para o setor de fisioterapia e nos foi demonstrado as abordagens a serem aplicadas no paciente. Somos um grupo de 04 alunos sob a supervisão da Fisioterapeuta do local, ela buscou um paciente nos apresentou a ele e demonstrou a conduta melhor indicada para aquele quadro específico. Permitiu ao aluno aplicar a técnica e em um momento seguinte distribui para cada aluno um paciente. Como o grupo de acadêmicos é heterogêneo, temos alunos do 3º ao 9º período as duplas são constituídas de alunos de um período mais avançado e outro aluno de um período inicial. Apoiados um aos outros vamos construindo nossa formação. Sempre sob a supervisão da Fisioterapeuta da unidade.

Os alunos desempenham atividades de interação com os idosos e assistência em Fisioterapia; promovendo melhor qualidade de vida. Sabe-se que uma das tarefas mais importantes da prática educativa - crítica é dar condições ao discente em suas inclusões interpessoais para tornar-se um ser social e histórico, pensante, comunicante, transformadores e criador (FREIRE,1996).

Considerações Finais

Participar do projeto REVISII tornou-se uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento minha capacitação enquanto futura fisioterapeuta. Sem dúvida é um dos passos iniciais para a construção de minha formação em Fisioterapia, acredito que contribui para uma formação crítica, reflexiva e criativa, na construção de uma prática profissional enriquecedora. Faria tudo outra vez, pois ao ver a progressão dos pacientes; como acompanhar evolução de um idoso da cadeira de rodas á deambulação; outro paciente que estava acamado passear pelo corredor com o andador, mesmo com dificuldade, não tem preço.

Atualmente a sociedade se caracteriza por desigualdade e conflitos, neste contexto a institucionalização não deve ser vista como aspecto negativo, mas apresentada como sinônimo de contribuição a uma fase da vida, que para alguns, necessita de cuidados especializados. A experiência e sabedoria acumulada ao longo dos anos pelos idosos pode ser um exemplo a transmitir aos jovens; ao convidar novos voluntários para participarem do projeto, proponho a cada um , fazerem um reflexão sobre o bem estar do próximo, focando no direito a qualidade de vida de cada um, levando em consideração o ser humano como ator de uma sociedade que deve respeitar a individualidade e as necessidades de cada um.

Referências

COHEN, H. Neurociência para fisioterapeutas: incluindo correlações clínicas. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2001.

FALEIROS, Vicente de Paula; MORANO, Tereza. Cotidiano e relações de poder numa instituição de longa permanência para pessoas idosas. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 319-338, jul./dez. 2009.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1996.

GEIS, P.P. Atividade física e saúde na terceira idade teoria e prática. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

HENCHEN,C. et al. Fisioterapia na melhora da qualidade de vida no idoso institucionalizado. Caderno de resumos Fisi Senectus . Unochapecó Ano 1 - Edição especial - 2013 p. 130.

KISNER, C; COLBY, LA. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. São Paulo: Editora Manole, 2009.

NEUWALD, M. F.; ALVARENGA, L. F. Fisioterapia e Educação em Saúde: investigando um serviço ambulatorial do SUS. *Boletim da Saúde, Porto Alegre*, v. 19, n. 2, p. 73-82, Jul./Dez. 2005.

PAVAN, Fabio Jose; MENEGHEL, Stela Nazareth; JUNGES, Jose Roque. Mulheres idosas enfrentando a institucionalização. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 9, p. 2187-2190, set. 2008.

REBELATTO, J. R. et al. Influência de um programa de atividade física de longa duração sobre a força muscular manual e a flexibilidade corporal de mulheres idosas. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 10, n. 1. 2006.

RODRIGUES, J; MANTOVANI, M. de F. O docente de enfermagem e sua representação sobre a formação profissional. *Esc. Anna Nery*. 2007; 11(3): 399-41.

SCORTEGAGNA, P. A.; OLIVEIRA, R.C.S. Educação: integração, inserção e reconhecimento social para o idoso. **Revista Kairós Gerontologia**, 13 (1), São Paulo, junho 2010: 53-72.